

**14217 - A busca pelo resgate do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais na Comunidade de Curuperé, Município de Curuçá – PA**

*The search for the rescue of traditional knowledge about medicinal plants the community Curuperé, Municipality Curuçá - PA*

ALVES, Thatiane Nepomuceno<sup>1</sup>; SILVA, Virginia Soares<sup>2</sup>; RIBEIRO, Jeisy Rafaela de Souza<sup>3</sup>; ROSAL, Louise Ferreira<sup>4</sup>

1 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do Núcleo de Agroecologia – NEA, [thatinepomuceno@hotmail.com](mailto:thatinepomuceno@hotmail.com) ; 2 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia, [virginia16soares@yahoo.com.br](mailto:virginia16soares@yahoo.com.br) ; 3 IFPA-Campus Castanhal, Graduanda do 8º semestre de Agronomia e Bolsista do PIBICT – CNPq, [jeisyribeiro@hotmail.com](mailto:jeisyribeiro@hotmail.com) ; 4 IFPA- Campus Castanhal, Professora Doutora, Tutora PET Agronomia, [louiserosal@gmail.com](mailto:louiserosal@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi resgatar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais a partir das atribuições dos entrevistados e utilização pela Comunidade de Curuperé, localizada no município de Curuçá – Pará, nordeste paraense. O presente trabalho foi realizado a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 30 pessoas procedentes da zona rural, com faixa etária entre 20 a 92 anos. Os maiores responsáveis pelo repasse do conhecimento são os pais (47%), 80% relataram que já repassaram para outras pessoas algum tipo de seus conhecimentos sobre plantas medicinais e 56% deram preferem ao uso de plantas medicinais. As mulheres e as pessoas com faixa etária entre 50 a 92 anos são as maiores detentoras do conhecimento popular.

**Palavras-chave:** levantamento etnobotânico; uso; gênero.

**Abstract:** The objective of this research was to rescue traditional knowledge about medicinal plants from the responsibilities of respondents and use by community Curuperé, located in the municipality of Curuçá - Pará, northeastern Pará. This work was carried out from the application of a semi-structured qualitative approach. We interviewed 30 people coming from rural areas, aged between 20 to 92 years. The main reason for the transfer of knowledge are parents (47%), 80% reported that they had passed on to others some kind of their knowledge of medicinal plants and 56% gave prefer the use of medicinal plants. Women and people aged between 50-92 years are the largest holders of popular knowledge.

**Keywords:** ethnobotanical survey; usage; genre.

### **Introdução**

Na região Amazônica, o conhecimento das comunidades locais sobre plantas medicinais é caracterizado pelo saber empírico das populações tradicionais difundidas a partir das práticas adquiridas com seus antepassados. O conhecimento sobre plantas medicinais na maioria das vezes é o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, principalmente os mais afastados de grandes centros urbanos, ou na periferia dos mesmos, BARBOSA *et al.* (2012).

A etnobotânica o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal engloba tanto a maneira como o grupo social classifica as plantas, como os usos que dá a elas (AMOROZO, 1996).

Para Delwing *et al.* (2007) e Albuquerque e Andrade (2002), a manutenção e conservação dos recursos genéticos vegetais através do conhecimento acumulado

pelas comunidades tradicionais, tem contribuído como poderosa ferramenta das quais desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer a partir da utilização de plantas.

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são a alternativa viável que muitas comunidades têm para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde, além de representarem parte significativa da cultura de um povo, difundida através das gerações (PINTO *et al.*, 2006; TOMAZZONI *et al.*, 2006).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer e resgatar o conhecimento popular a partir das atribuições dos entrevistados sobre as plantas medicinais e utilização pela Comunidade de Curuperé, Curuçá – Pará.

### **Metodologia**

A comunidade de Curuperé está situada no município de Curuçá localizada na mesorregião do nordeste paraense e à microrregião do Salgado, está localizado dentro das coordenadas geográficas: 00° 43 48 de Lat. Sul e 47° 51 06 de Long. Oeste de Greenwich. Limita-se ao norte com o oceano Atlântico, ao sul com o município de Terra Alta, a leste com o município de Marapanim e a oeste com o município de São Caetano de Odivelas (COSTA, 2010).

O levantamento de dados foi realizado através de visitas com moradores locais em suas residências através de entrevista previamente elaborada, por amostragem aleatória e qualitativa, (POSEY, 1987). Constituindo 30 entrevistados de procedência rural, cada um representando uma família.

As informações obtidas para o levantamento sobre o conhecimento das plantas medicinais ocorreu no período de 7 a 8 de julho de 2013. Os questionários continham perguntas relacionadas ao gênero, a idade dos entrevistados, a obtenção do conhecimento sobre as espécies medicinais presentes no seu cotidiano (transferência de conhecimento), e preferência entre remédios sintéticos ou medicinais.

### **Resultados e discussões**

Do total de entrevistados 63% eram de sexo feminino e 37% do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 92 anos. Constatou que as mulheres foram as maiores conhecedoras dos aspectos medicinais com o uso das espécies vegetais e responsáveis pelos cuidados com a saúde da família, verificados pelos maiores números de plantas citada. De acordo com Badke *et al.* (2011), as mulheres geralmente são as responsáveis pelos cuidados com a saúde da família, o que as torna conhecedoras dos aspectos medicinais das espécies cultivadas em seus quintais.

Os entrevistados que estavam na faixa etária de 50 a 92 anos demonstraram ter bom conhecimento sobre as espécies vegetais, dessas apenas 10 pessoas com idade acima de 60 anos, mostraram que este conhecimento é limitado aos mais velhos, desigual às pessoas com idade entre 20 e 49 anos que contribuíram com menos informações. Percebeu-se uma possível perda do conhecimento tradicional, que segundo Rodrigues e Carvalho (2001), tendem a se perder pelas mudanças de

costumes, em maioria, relatados pela da falha no repasse destas informações aos mais jovens.

Dos consultados, 47% afirmaram terem aprendido sobre plantas medicinais com seus pais, 35% com avós, 16% com vizinhos e 2% outras fontes de informações. Todos os entrevistados fazem uso de alguma planta medicinal, os motivos foram os mais variados, com destaque para os seguintes: tradição familiar, crença popular, problemas de saúde, serem mais eficientes que os remédios de farmácia, questões financeiras e apresentarem resultados esperados. O etnoconhecimento referente às plantas medicinais é repassado oralmente por meio das tarefas diárias, pelo exemplo dos mais velhos, sendo a mulher a responsável principal pela transmissão destes conhecimentos. Enquanto as crianças acompanham os pais nas lidas cotidianas, vão conhecendo as diferentes espécies medicinais empregadas no preparo dos medicamentos, as utilidades e os habitats (MARINHO *et al.*, 2011).

A maioria dos entrevistados (80%) relataram que já repassaram para outras pessoas algum tipo de conhecimento sobre plantas medicinais. Entretanto, 20% contaram que não repassaram esses conhecimentos por não terem certeza da eficácia. Segundo Marinho *et al.* (2011), troca de informação entre parentes, vizinhos e amigos faz com que a relação ser humano-flora se mantenha viva e este conhecimento seja repassado aos seus descendentes.

No que diz respeito à preferência, 56% utilizavam medicamentos medicinais, 27% remédios sintéticos, 17% optaram por ambos e não manifestaram opção por nenhum deles. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes é cultivada em quintal, reduzindo os gastos com remédios sintéticos, principalmente para famílias de baixo poder aquisitivo, geralmente são utilizados para cuidados de crianças e idosos, pois a obtenção destes medicamentos, constituem um item muito pesado no orçamento doméstico (CALIXTO & RIBEIRO, 2004).

Essas informações demonstraram que o uso de vegetais com propriedades terapêuticas se caracteriza como prática comum aos costumes da população, visto que sua frequência de uso ainda expressiva.

### **Conclusões**

As informações obtidas no estudo sobre a utilização de plantas medicinais da Comunidade de Curuperé no município de Curuçá – PA demonstraram que, entre os entrevistados, as mulheres e as pessoas com faixa etária entre 50 a 92 anos são as maiores detentoras do conhecimento popular. Os pais são os maiores responsáveis pelo repasse do conhecimento e em sua maioria os entrevistados deram preferência ao uso de plantas medicinais.

### **Agradecimentos**

Núcleo de Estudos em Agroecologia e Fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa – NEA, Ao Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico – CNPq.

### Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. de, H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado do Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.
- AMOROZO, M.C.M. A Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 47-68.
- BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEI, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Escola Anna Nery **Revista da Enfermagem** (impr.) jan-mar,15(1) Rio de Janeiro, (2011), p.132-139.
- BARBOSA, C.D.S.; LEITE, B.N.; HOFFMANN, E.K.; SCUDELLER, V.V.; HIDALGO, A.D.F. Uso e diversidade de plantas medicinais na comunidade São Francisco do Mainã, Zona Rural do Puraquequara, Manaus-AM. 63º Congresso Nacional de botânica. **ANAIS**. Joinville: SC. 2012.
- CALIXTO, J.S. & RIBEIRO, E.M. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG**. 2004.
- COSTA. B.O.D.; **variação nictemeral do microfitoplâncton em um estuário do nordeste paraense**. 2010. P.26. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará. Belém, PA.
- DELWING, A. B.; FRANKE, L. B; BARROS, I. B. I. de; PEREIRA, F. S.; BARROSO, C. M. A etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos. In: II Congresso Brasileiro de Agroecologia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, 2007.
- MARINHO, M.G.V, C. C. Silva, and LHC ANDRADE. "Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil." **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 13.2 (2011): 170-182.
- PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. (2006). Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 20, n. 4.
- POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Etnobiologia. 2 ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.
- RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A.. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais**. *Ciência agrotécnica*, Lavras, v.25, n.1, p.102-123, 2001.
- RODRIGUES.V.E.G. **Plantas medicinais no domínio do cerrado** – Lavras.,UFLA, 2001-180p il.
- SILVA, F.S. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais da zona rural do município de piumhi-minas gerais. **Revista científica eletrônica de engenharia florestal** - ISSN 1678-3867 publicação científica da faculdade de agronomia e engenharia florestal de garça/FAEF ano III, número, 06, agosto de 2005.
- TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta**. Texto contexto – enfermagem. Florianópolis, v. 15, n.1. 2006.